



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA**

**VERÔNICA CHITOLINA**

**DESAFIOS EM TRABALHAR COM TEXTOS LITERÁRIOS CONTEMPORÂNEOS  
NA ESCOLA: REFLEXÕES DIDÁTICAS A PARTIR DE O VOO DA MADRUGADA,  
DE SÉRGIO SANT'ANNA (2003)**

**CERRO LARGO**

**2015**

**VERÔNICA CHITOLINA**

**DESAFIOS EM TRABALHAR COM TEXTOS LITERÁRIOS CONTEMPORÂNEOS  
NA ESCOLA: REFLEXÕES DIDÁTICAS A PARTIR DE O VOO DA MADRUGADA,  
DE SÉRGIO SANT'ANNA (2003)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola.

Orientador: Professor Dr. Pablo Lemos Berned

**CERRO LARGO**

**2015**

**VERÔNICA CHITOLINA**

**DESAFIOS EM TRABALHAR COM TEXTOS LITERÁRIOS CONTEMPORÂNEOS  
NA ESCOLA: REFLEXÕES DIDÁTICAS A PARTIR DE O VOO DA MADRUGADA,  
DE SÉRGIO SANT'ANNA (2003)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Orientador: Professor Dr. Pablo Lemos Berned

Este trabalho de conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.º Dr. Professor Dr. Pablo Lemos Berned – UFFS (orientador)

---

Prof.º Dr. Roberto Carlos Ribeiro - UFFS

---

Prof.º M.ª Jaqueline Chassot - Instituição

À minha mãe, pelas angústias e preocupações que passou por minha causa, por ter dedicado sua vida a mim e aos meus irmãos, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceu, dedico-lhe esta conquista como gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a ajuda de meu orientador, Pablo, pela paciência e carinho com que me acolheu.

Agradeço a meus professores que sempre souberam me orientar nos estudos.

Agradeço a meus colegas e amigos pelo estímulo e amizade durante o curso.

Agradeço a meus familiares pelo incentivo que me deram no decorrer dos estudos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>1. O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NA SOCIEDADE ATUAL</b> .....	7
<b>2. ARTE E LITERATURA</b> .....	11
<b>3. TEMÁTICAS DO VOO DA MADRUGADA</b> .....	13
3.1. Sexualidade e violência .....	14
3.2 Ficção e solidão .....	16
<b>4. TABUS EM SALA DE AULA</b> .....	17
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	21

## DESAFIOS EM TRABALHAR COM TEXTOS LITERÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NA ESCOLA: REFLEXÕES DIDÁTICAS A PARTIR DE O VOO DA MADRUGADA, DE SÉRGIO SANT'ANNA (2003)

Verônica Chitolina<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta os desafios em trabalhar com textos literários contemporâneos na escola. Levantar reflexões didáticas a partir de **O Voo da Madrugada** de Sérgio Sant'Anna. O objetivo principal é promover o gosto pela descoberta de novas leituras entre os professores de Literatura para que busquem novas práticas de ensino para atrair novos leitores. Trata também das dificuldades que os professores encontram para trabalhar em sala de aula com as temáticas apresentadas pela obra de Sant'Anna. Nossa proposta de trabalho será apresentada mediante consulta aos referenciais legais e orientadores do ensino básico e pesquisa bibliográfica baseada nos trabalhos de Compagnon (1999), O Bataille (2013), Bauman (1999), Todorov (2009) e Gauthier e M'hammed Mellowki (2004). No decorrer do trabalho constatamos a existência de vários aspectos que influenciam direta ou indiretamente na questão da aceitação desta obra literária. As leituras feitas auxiliaram a esclarecer algumas dúvidas pertinentes sobre os motivos pelos quais os professores se recusam a trabalhar as temáticas do livro. Este trabalho não apresenta uma solução, mas é um documento auxiliar para esclarecer muitas dúvidas encontradas pelos professores em sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura. Temáticas. O Voo da Madrugada.

### INTRODUÇÃO

O interesse em escrever sobre as temáticas abordadas no livro *O Voo da Madrugada* de Sérgio Sant'Anna surgiu quando o professor em sala de aula comentou que este livro foi leitura obrigatória para o vestibular na UFSM. Como a maioria dos professores se recusou a trabalhar com ele em suas classes me questionei qual seria a maior dificuldade. Podem-se acrescentar ainda os temas abordados nesta obra e que são comuns no nosso dia a dia: violência, sexualidade, ficção, solidão, misticismo, drogas, medo, etc.

O objetivo do presente trabalho é promover o gosto pela descoberta de novas leituras entre os professores de Literatura para que busquem novas práticas de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao respectivo curso como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. verochitolina@hotmail.com

ensino para atrair novos leitores. Para auxiliar no desenvolvimento e escrita, procurei subsídios nas leituras de Compagnon (1999), Bataille (2013), Bauman (1999), Gauthier (2004), Todorov (2009), Sant'Anna (2003) e Rojo (2012).

O livro **O Voo da Madrugada** escrito por Sérgio Sant'Anna no ano de 2003, foi publicado pela Editora Companhia das Letras em São Paulo. Sant'Anna nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. Iniciou sua carreira de escritor em 1969, com os contos de *O sobrevivente*, livro que o levou a participar do International Writing Program da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. Teve obras traduzidas para o alemão e o italiano e adaptadas para o cinema. Recebeu quatro vezes o prêmio Jabuti, mais recentemente pelos contos de **O Voo da Madrugada**, vencedor ainda do prêmio APCA e segundo lugar no prêmio Portugal Telecom. A obra apresenta a narrativa de dezessete contos que mergulham na solidão das personagens de uma forma desanimadora, associando a morte à sexualidade. A escrita é dada pela oscilação entre a voz do narrador e do próprio escritor; ficção e ensaio se unem para interpretar a representação da nudez da mulher na pintura, defendem a arte com a forma íntima da vida. São histórias que mergulham em estados excepcionais e que traduzem o torpor do sexo, a liberdade da fantasia e o fascínio pela arte.

## 1. O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NA SOCIEDADE ATUAL

O papel do professor e da escola deve estar além de simplesmente transferir conteúdos e preparar os alunos para o mercado de trabalho. É fazer com que o educando participe ativamente e aproprie-se dos valores e conhecimentos sociais e históricos, transformando assim a realidade em que está inserido.

O novo ensino médio, nos termos da Lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa, portanto de ser apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho. (PCN BRASIL, 2000, p. 8)

É possível acreditar na mudança do conhecimento e entender o ser humano como alguém capaz de se modificar e conscientizar-se de que pode ampliar seus saberes a partir de uma mediação. E é o professor quem representa o papel do mediador, fazendo a ligação entre o mediado e a realidade atual. O mediador tem



papel fundamental na escola porque ajuda o aluno a oportunizar a aplicação dos conteúdos aprendidos, estabelecendo relações entre os assuntos abordados em sala de aula e auxiliando a se posicionar de forma crítica e ativa no grupo. Gauthier reafirma sobre o papel do professor de ser um mediador:

É nessa tarefa de mediação que se revela o papel de intelectual do professor, papel não só de portador, intérprete e crítico de uma cultura, mas também de produtor e de divulgador de conhecimentos, técnicas e procedimentos pedagógicos, e de agente de socialização, de intérprete e de guardião responsável pela consolidação das regras de conduta e daquelas maneiras de ser valorizadas pela sociedade e pela escola. (GAUTHIER, 2004, p. 545.)

Segundo Bauman as pessoas não são iguais, elas se desenvolvem em um meio cultural muito eclético e tornam-se reféns dessa sociedade. O mundo pós-moderno traz com ele as incertezas de uma sociedade que apresenta identidades variadas. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estar formado para a vida significa:

- saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir;
- enfrentar problemas de diferentes naturezas;
- participar socialmente, de forma prática e solidária;
- ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e
- especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (PCN BRASIL, 2000, p. 9)

Há momentos, no entanto, que o processo ensino-aprendizagem é ferido pelo educador no sentido de tornar o educando um mero depósito de informações, ou seja, um mero espectador e ouvinte da situação. Porém, em outros momentos, quando há diálogo entre o professor e aluno, em que ambos levantam hipóteses, analisam juntos um determinado assunto ou tema, estabelecendo assim relações com o conhecimento prévio, promovem um clima harmonioso e aprendem juntos.

Os PCN's incentivam o trabalho através dos projetos políticos pedagógicos que permitem com que cada professor conheça e reflita se os métodos e atividades elegidas por eles estão tendo os resultados satisfatórios. Também auxiliam na compreensão e sentido da disciplina trabalhada e é através desta reflexão que obterão êxito ou não em sala de aula.

O que a escola e também os professores devem perceber é que as ações de aprender e ensinar não acontecem apenas em sala de aula, mas também fora dela.

Sim, enquanto o aluno está na aula o educador é quem o prepara para a vida, é ele quem propõe as diversas atividades de leitura, escrita e interpretação. O educador acima de tudo deve acreditar que ensinar é uma tarefa desafiadora e ao mesmo tempo gratificante porque ajuda o educando a ler e compreender o mundo.

Pode-se também destacar que o professor ao entrar na sala para ministrar sua aula leva consigo toda sua bagagem de vida, o seu jeito de ser, de entender, de fazer e de compreender tudo o que está em sua volta. Sendo assim, quando se depara com algo novo, desafiador, inusitado, necessita criar estratégias e utilizar toda a criatividade para alcançar os objetivos. Isso é ser educador, não desistir quando se depara com as dificuldades.

O desafio da escola e da educação atual é aprender a lidar com as novas situações que surgem diariamente. É criar estratégias e apontar soluções para os problemas diários, incentivar o convívio em grupo e a se relacionar com as pessoas, apontar sugestões para que também os pais atuem na educação de seus filhos. Portanto, o papel do professor é buscar novos métodos e estratégias de ensino para que a educação evolua de acordo com os objetivos propostos pela escola. Para Bauman:

As pessoas são diferentes, dá a entender o projeto liberal, mas são diferentes por causa da diversidade das tradições locais e particularísticas em que elas crescem e amadurecem. São produtos da educação, criaturas da cultura e, por isso, flexíveis e dóceis de serem reformadas. (BAUMAN, 1999, p. 29)

A escola atual não pode ser vista como aquela que utiliza apenas de métodos tradicionais e sim a que acompanha a evolução da modernidade, a que está aberta a novas informações e conhecimentos. A escola deve reorganizar o seu funcionamento de acordo com a necessidade dos novos alunos. São alunos que se comportam de forma diferente, pensam, falam, utilizam outros e novos meios para se comunicar; há uma nova influência de valores no modo do jovem se comportar e de comunicar e ser compreendido pelas pessoas. É neste momento que o professor se depara com a necessidade de adotar uma nova postura.

Rojo (2012) defende que as pessoas são diferentes e que requerem para uma nova ética uma nova estética. As leituras de uma obra podem ter várias interpretações, vai depender do leitor e de sua bagagem cultural. A forma que uma pessoa entende o contexto pode ser diferente da outra que já tem um conhecimento

prévio do assunto. Tudo pode influenciar a visão de mundo do leitor, apreciar o que está lendo, enfim, existem valores éticos e estéticos que influenciam na leitura e interpretação das obras. Pode-se acrescentar ainda que tudo vai depender da época que a obra foi escrita e qual a sua finalidade. Muitas obras nem finalidade têm, são apenas escritas em um momento de inspiração do autor mas sem nenhum objetivo pragmático.

Ao falar de ética e estética não tem como não relacionar com a arte. A ética está mais voltada para a realidade enquanto a estética que é a arte em si, se preocupa com o imaginário. Ambas não ocorrem juntas, mas uma pode motivar o aparecimento da outra. O que se deve levar em conta é que as duas devem ser completadas e sustentadas, mas também se for assim elas não podem ser pensadas sem estar relacionadas entre elas.

Um exemplo da estética e do imaginário é quando a pessoa observa uma foto ou mesmo uma obra de arte e não se atém às qualidades dela, mas nas lembranças que ela traz. Faz rememorar as coisas que não estão no presente, mas que são passado ou mesmo o que se quer conquistar no futuro. É através da foto que a pessoa se depara com o mundo imaginário, enriquecem o que estão visualizando. O imaginário que faz parte da arte e o real que é o complemento da ética, esta por sua vez, necessita do imaginário para compreender o verdadeiro sentido dos seus atos. A ética e a estética não são capazes de ficarem sozinhas. A percepção necessita da imaginação em sua totalidade. Já a percepção precisa da imaginação para existir como um pano de fundo da sua continuidade. Não se pode separar a arte da moral, o imaginário e a percepção, a estética da ética porque todas estão interligadas de uma forma ou de outra. Portanto, ética e estética não possuem a mesma identificação, mas estão relacionadas entre si. Rojo propõe:

Como disse antes – e nisso discordo de Lemke – são requeridas uma ética e várias estéticas e aí se encontra um trabalho que a escola pode tomar para si: discutindo criticamente as “éticas” ou costumes locais, constituir uma ética plural e democrática; discutindo criticamente as diferentes “estéticas” constituir variados critérios críticos de apreciação dos produtos culturais locais e globais. Aqui, estamos no domínio das atitudes e valores, que também se aplicam às línguas (e suas variedades), às linguagens e suas combinações e às práticas letradas em suas variedades (e, logo, justifica-se uma área de línguas/linguagens nas escolas). (ROJO, 2012, p. 28)

A escola como sendo um mecanismo de incentivar a cultura deve fornecer aos educandos às novas versões de interpretar, entender, negar e aceitar a cultura em suas variadas versões. Pode-se associar a estas visões a própria figura da mulher que ao longo dos anos vem conquistando seu espaço bem como as novas tecnologias que evoluem e se transformam de forma muito rápida. Atualmente as escolas romperam com as barreiras tecnológicas e o que antes era visto como algo prejudicial agora é utilizado como um facilitador no processo do ensino-aprendizagem. Os professores buscam trazer para a sala de aula evoluções tecnológicas para aprofundar os conhecimentos de seus alunos. Gauthier afirma:

É aos professores que cabe o trabalho de escolher e esse esforço de interpretação, de crítica e de contextualização dos referentes culturais em benefício da formação intelectual dos alunos. Em uma, essa perspectiva cultural que vai se instalando com a reforma dos programas de ensino, vem a se confirmar, mas de uma maneira completamente nova, o papel dos professores na qualidade de intelectuais, ou seja, como herdeiros, intérpretes e críticos da cultura. De uma cultura, é preciso não esquecer, que não se reduz a uma soma ilimitada de conhecimentos, de uma cultura que é, ao mesmo tempo, conhecimento e relação construída, relação em construção, sempre inacabada, relação consigo mesmo, com o Outro e com o mundo. (GAUTHIER, 2004, p. 542-543)

Qual é o propósito de exigir na escola a leitura do livro **o voo da madrugada** de Sérgio Sant'Anna? É um livro que aborda tabus que muitos professores estão despreparados para trabalhar em sala de aula. A sexualidade é abordada em praticamente todos os contos do livro, bem como a solidão, o medo, a violência e a ficção. Com certeza é um livro que mexe com o emocional das pessoas porque realidade e ficção se confundem em cada conto.

## 2. ARTE E LITERATURA

A primeira função da literatura é fazer com que os alunos gostem dos livros e pratiquem uma leitura prazerosa e o papel do professor é fazer com que eles amem os livros. É através das obras literárias que são despertados no interlocutor o querer ir além do que está sendo apresentado, é incentivar a imaginação e a busca de novos conhecimentos e sentimentos. Os livros reúnem a sabedoria de vários povos ao longo dos séculos. As pessoas não leem para se tornarem especialistas na área, mas para aprender e conhecer um pouco mais sobre a vida humana. A literatura oferece um mundo de conhecimentos e dá acesso a ele com toda a sua diversidade. Regina Zilberman afirma que:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir de um texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (ZILBERMAN, 2009, p. 101)

A literatura pode se apresentar em diversos gêneros: poemas, contos, romances, dramas, etc., são muitos os gêneros literários que podem ser explorados. Atualmente há uma reformulação dos gêneros porque estão ligados aos estímulos visuais do mercado. Para aprender a amar a literatura o professor deve mostrar aos seus alunos do quanto os livros podem esclarecer e ajudar a compreender o mundo em que vivem.

Deve-se fazer a pergunta se a literatura é ou não substituível. Partindo das leituras de Antoine Compagnon acredito que ela não possa ser substituída e sim melhor explorada, conforme segue:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil – que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes – e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não mais está assegurada. Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem *Madame Bovary*, o único que foram obrigados a ler. (COMPAGNON, 2009, p. 25-26)

A literatura ao longo dos anos passou por diversas mudanças que vão desde a aceitação das obras até o repúdio das mesmas. Certas leituras eram consideradas profanas, muitos textos eram tidos como obscenos e que a literatura não servia para nada se o leitor não tivesse o domínio dela.

Com a modernidade surgem novos padrões para a literatura e a necessidade de se repensar o ensino da literatura, seja canônica ou contemporânea. Eles não são mais trabalhados individualmente, dando ênfase apenas às teorias, mas sim toda a relação que existe entre escritor, obra e leitor. É através da intersecção entre a história individual e coletiva dos sujeitos que se formam leitores responsáveis, tornando-os melhores.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. COMPAGNON, 2009, p. 60

É por meio da literatura que novos conhecimentos, saberes e valores podem ser adquiridos através da própria cultura que é repassada pelas obras. Não é necessário vivenciar o que se lê, basta sentir e identificar as várias possibilidades de interpretação e comunicação que a obra oferece. Ela permite que as pessoas compreendam as mudanças ocorridas tanto no desenvolvimento dos países quanto no comportamento dos seres humanos, ao mesmo tempo em que ajudam a refletir sobre si mesmas.

A literatura é considerada uma arte por dar significação ao texto e aos pensamentos dos artistas, além de demonstrar as ideias e representações de cada época vivida. Ela é capaz de fazer com que o ser humano descubra através das entrelinhas um universo conhecido ou desconhecido pelo leitor. Desenvolve o senso crítico, enriquece o vocabulário, desperta as emoções, transforma as gerações, enfim, é a forma mais eficaz e prazerosa de conhecer a história literária e toda sua trajetória ao longo dos anos.

A literatura não é necessariamente informativa, ela pode ser política e reflexiva, auxiliando o processo de transformação social e cultural. Ela pode causar prazer e desenvolver nas pessoas as mais diversas e estranhas sensações vai do imaginário ao real, do drama à euforia, da alegria à tristeza, etc.

### **3. TEMÁTICAS DO VOO DA MADRUGADA**

A leitura do livro **O voo da madrugada** de Sérgio Sant'Anna faz com que o leitor viva novas experiências através da imaginação. São dezessete histórias que apresentam enredos variados e narrativas que se encaixam perfeitamente. As personagens ganham vida através da obscuridade dos textos e vivem experiências na escuridão da consciência.

A solidão é a companheira das personagens e muitas vezes é a causadora de homicídios e de ações impensadas, é ela que influencia diretamente nas atitudes das personagens da obra. Ela constitui um estado emocional que está associado às personagens e liga as angústias à existência humana. As personagens representam

estados de espírito variados que vão desde o fascínio pela arte e liberdade da fantasia. Através da obsessão pela busca de uma forma perfeita e uma representação violenta da sexualidade se dá o desfecho das histórias.

### 3.1. Sexualidade e violência

No primeiro contato com a obra de Sant'Anna, o que mais chamou atenção foi a sexualidade. É ela quem determina o comportamento das personagens. Também alguns fenômenos como o gozo, o prazer, o desejo, o crime, a perversão tornam a leitura das narrativas instigante. A arte também é tematizada nesta obra; ocorre uma forte ligação com o teatro, a música e as artes plásticas entre as dezessete histórias que são narradas no livro.

As personagens passam por mudanças de caráter e de objetivos e na maioria das vezes são orientadas pelo prazer. Há uma transgressão às normas de comportamento, tornando o proibido como uma forma de obter prazer imediato. Bataille afirma que: “Cada ser é distinto de todos os outros. Seu nascimento, sua morte e os acontecimentos de uma vida podem ter para os outros algum interesse mas ele é o único interessado diretamente.” (2013, p. 36)

Em *Um Conto Obscuro* os leitores se deparam com a descoberta sexual e o prazer de um garoto de doze anos ao ver a moça se despedindo no quarto à noite. Como descreve o trecho a seguir:

Há também os suspiros e gemidos vindo do quarto trancado dos pais na infância do contista, mistério que lhe deixa confrangido o coração do menino. Mas é o mesmo menino que se verá, um dia, algum tempo mais tarde, esfregando o corpo de bruços na cama vazia dos pais, o garoto descobrindo por si mesmo, escondido naquele quarto, o prazer e o instinto, os segredos que nunca ousaram revelar-lhe. (SANT'ANNA, 2003, p. 48)

O narrador busca despir a sexualidade de qualquer sensualidade, há uma narração completa da perversão das personagens, mostrando de maneira crua a obsessão de suas personagens pelo sexo. Segundo os contos *O embrulho da carne*, *O voo da madrugada* e *Um erro de cálculo* são as qualidades essenciais para a visão de mundo. O sexo é a ferramenta para se libertar e realizar os desejos mais profundos como acontece em “*No meio da noite*” e “*A figurante*”. Já nos contos “*A mulher nua*” e “*Contemplando as meninas de Balthus*” ocorre uma nudez pura, em que se vê a beleza da mulher sem insinuações.

O leitor ao ler uma obra visualiza através de seus conhecimentos prévios as histórias que estão sendo descritas. Há uma relação de confiança entre o que se quer realmente, nem sempre as histórias são interpretadas de formas distintas, muitas vezes o leitor não apresenta um conhecimento antecipado não conseguirá compreender o que está sendo escrito na obra. No conto *O embrulho da carne*, o autor apresenta a personagem Tereza que trava uma briga com o seu eu interior entre ir ou não comprar carne no açougue, rememorando os cadáveres, a morte, os assassinatos, o canibalismo, etc. Neste momento a obra de Sant'Anna faz uma menção à violência quando escreve no conto o encontro de Tereza com a manchete de um jornal que diz "acharam a cabeça". O crime bárbaro faz com que Tereza sintasse repelida e ao mesmo tempo atraída pela carne que compra no açougue, sente um misto de interesse e confusão.

Outro conto não menos chocante é "*Um conto nefando?*" em que ocorre o incesto entre mãe e filho. Um rapaz de dezessete anos que é viciado em drogas violenta sua mãe em busca do prazer, ela por sua vez é estuprada pelo filho para evitar que ele não encontre o arrependimento após o ato consumado. O ato em si, de muita violência também evidencia a repugnância provocada por ele, ocasionada pelo envolvimento de ambos.

É nefando porque foge totalmente ao que temos como normal, neste conto a violência está representada pelo estupro. Uma mãe que demonstra um amor incondicional à sua cria, protegendo-o dos próprios medos e anseios. Ela dificulta ao máximo a penetração do filho, mas o corpo diz o contrário quando o próprio narrador revela que ela está úmida na região vaginal e que o ato pode ser consumado:

[...] O garoto então afrouxa o seu abraço e se distancia do corpo da mãe, mas é apenas para erguer o sutiã dela, olhar e tocar, fascinado, os seus seios. E logo depois, com movimentos bruscos, rapidíssimos, arranca a calcinha dela e despe sua própria bermuda. E, por um instante, os dois se contemplam, ela se fixando, com um terror hipnotizado, no pau duro dele; ele, com uma sensação – apesar de ter apenas resíduos de cocaína em seu organismo – de que pode tudo. [...] É então que, num misto de desfalecimento e louca lucidez, ela se abandona. [...] E, como se neutralizasse toda a violência contida naquele ato, ela afaga a nuca dele e pronuncia: Meu filho, meu filho. E ele a penetra, sim, e ela está úmida o suficiente para que isso possa acontecer [...]. (SANT'ANNA, 2003, p.32-33)

A leitura mais profunda do conto leva à conclusão de que a mãe permite que o filho pratique tal insanidade para evitar que ele cometa suicídio e também que os vizinhos não entrem em sua intimidade. Para ambos conforme está explícito no texto



há uma cumplicidade afetuosa preservada entre eles. Realmente podemos chamar de *Um conto nefando?* quando o narrador levanta este questionamento para que o leitor se posicione diante dos acontecimentos que são narrados. Ele é um ato violento provocado em um momento de insanidade do filho que é tomado por uma onda de arrependimento, desejo sexual e constrangimento após o ato consumado.

### 3.2 Ficção e solidão

Na obra de Sant'Anna os leitores são confundidos pelo que é real e ficcional. Os leitores leigos procuram um sentido nas obras que leem o que não ocorre com frequência. Assim como o próprio afirma em um trecho de seu livro:

Os aroma de textos não escritos, ideias perdidas para sempre, composições, meandros, nuances melódicas, a materialização de ilusões e fantasias, o dom da graça e da poesia, a língua está aí, mãe inesgotável, à espera de que você beba nela, língua e palavra, qualquer impossibilidade é toda sua, este ser que não pode ser nenhum outro, abismado, verdadeiramente obscuro é o contista. (SANT'ANNA, 2003, p. 55.)

Com isso a obra literária procura criar um texto favorável à realidade, mas que ao mesmo tempo se mantém distante. Há uma relação das características descritas entre os contos que aparecem no início da obra com os do final, porém com alguns desdobramentos como é o caso de *Três textos do olhar*. Na verdade, há um redimensionamento das artes plásticas nos três últimos contos, como em *A mulher nua* que é problematizada pela arte.

O primeiro conto do livro aborda temas como a alucinação, a loucura, a morte, o devaneio, o suicídio, o travestimento, etc., o que também é encontrado no decorrer da sua obra. Entre estas temáticas existe uma simultaneidade e ao mesmo tempo a descontinuidade da imaginação e da realidade.

As personagens vivem na sua grande maioria em apartamentos impessoais em que a solidão se faz presente em todos os momentos do seu dia-a-dia, multiplicando assim um cenário próprio da urbanização contemporânea. Há uma mistura de impessoalidade, indiferença e hostilidade urbana.

A solidão também está presente no conto *O gorila* em que o protagonista é um homem frustrado e solitário que acaba com sua vida após passar vários trotes, todos eles indecentes, sob a identidade de O Gorila. Este conto é dividido em três partes: Alguns telefonemas, a xoxota sugadora e drama e melodrama, na verdade o

“Gorila” quer suprir o vazio ocasionado pela solidão. Sem ter com quem conversar e procurando ocupar os espaços vazios de sua alma uma das alternativas encontradas pelo Gorila foi passar trotes telefônicos para pessoas desconhecidas.

#### 4. TABUS EM SALA DE AULA

O livro o “*Vôo da Madrugada*” apresenta temas polêmicos que também são abordados nos telejornais, novelas enfim, nos meios de comunicação. Como trabalhar com este livro com adolescentes e jovens, em uma fase que estão se descobrindo sexualmente, em que o sexo é abordado de forma natural nos meios de comunicação? Será que o melhor caminho para chegar até os alunos seja juntar pais e professores para que dialoguem e encontrem juntos a melhor forma de abordar tais tabus em sala de aula? Ambos devem estar engajados para que a aprendizagem ocorra sem que se torne traumática.

Acredito que a literatura é o meio mais eficaz de fazer com que nossos jovens se tornem pessoas cultas, responsáveis, questionadoras e que reinventem um novo método de aprendizado em que ocorra a troca de conhecimentos entre o professor e o aluno. E Leyla Perrone confirma que:

A literatura, tal como a entendemos desde o início da modernidade, não é ensinável. Mas a leitura literária não apenas pode ser ensinada como necessita de uma aprendizagem, e é por isso que os professores de literatura ainda existem. O conhecimento aprofundado das obras nas quais cada língua atingiu o máximo de suas potencialidades expressivas e sugestivas é o que garante o prosseguimento da atividade literária, quer do lado dos leitores, quer do lado de futuros e eventuais escritores. Se os professores negligenciarem a tarefa de mostrar aos alunos os caminhos da literatura, estes serão desertados, e a cultura como um todo ficará ainda mais empobrecida. (PERRONE, 2000, p. 350-351)

O que não se deve é acreditar apenas que o professor de literatura e a disciplina irão fazer com que o aluno se torne um escritor. Para que o aprendizado ocorra é essencial que o educador esteja preparado adequadamente para desempenhar seu papel de forma significativa, auxiliando os alunos a superarem suas angústias, medos, ansiedades e dúvidas. Através da leitura do livro **O voo da madrugada** os alunos podem fazer relações com outras publicações; como ele era interpretado e como é agora; bem como comparar as visões de mundo dos pais e filhos, suas reações com os temas apresentados nos textos.

Convém dizer que nem tudo que os escritores escrevem tem uma relação de sentido, muitas vezes querem apenas expressar sua arte. Compete ao professor auxiliar e mostrar os caminhos para a compreensão do texto.

Portanto, é porque a obra literária também é um objeto estético que a questão do sentido foi por tanto tempo considerada como secundária. Um texto não deixa de ser um fato linguístico, impossível de apreender, independentemente do sentido que ele veicula. Na medida em que o sentido não se confunde nem com o sentido pretendido pelo autor, nem com sentido projetado pelo leitor, parece lógico que nos interessemos pela “intenção do texto”. (JOUVE, 2012, p. 69)

O texto provoca, instiga, causa embaraço, tem um objetivo que passa pela representação de uma história ou apenas de uma obra de arte, compete ao professor saber explorar. Todorov como ninguém fala da literatura como um meio de que completa o homem:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. (TODOROV, 2012, p. 76)

Desta maneira o leitor através das personagens conhece novas pessoas, vivencia novas histórias, enriquece o seu universo. Não se tem uma fórmula pronta de qual a melhor maneira de se ensinar, mas com certeza é muito importante considerar as características de cada aluno e sua origem. Conhecendo um pouco mais da vida dos educandos, é possível sim chegar ao objetivo almejado pelo professor que nada mais é do que ser ouvido e compreendido.

A tarefa de abordar em sala de aula tabus como sexo, violência, drogas, morte, preconceito, etc., compete aos professores que passam a maior parte do tempo com os alunos, mas que não se torne apenas tarefa deles. Os pais e professores devem instruir as crianças e os adolescentes sobre como enfrentar assuntos tão polêmicos e ao mesmo tempo comuns no dia a dia das pessoas. Conforme Baumann (1999) deve-se trabalhar o coletivo e não apenas o individual, deixando os estranhos se libertarem.

É no ambiente escolar que crianças e adolescentes se descobrem, lugar em que ocorre a primeira paquera, o primeiro beijo, as dúvidas aparecem com mais intensidade. Eles estão descobrindo cada vez mais cedo os limites do seu próprio

corpo. É preciso informar aos alunos sobre as mudanças do corpo, sem enfatizar os preconceitos e os mitos que estão por traz das modificações ocorridas e possibilitar um diálogo da maneira mais aberta possível. Tanto na escola quanto em casa deve ser oferecido esse momento de conversa e troca de conhecimento que não falem apenas de sexualidade, mas sim de suas angústias, de seus medos, de suas preocupações. Conforme Bataille:

Cada ser é distinto de todos os outros. Seu nascimento, sua morte e os acontecimentos de sua vida podem ter para os outros algum interesse, mas ele é o único interessado diretamente. Ele só nasce. Ele só morre. Entre um ser e outro há um abismo, há uma descontinuidade. (BATAILLE, 2013, p. 36)

É importante que os professores ao abordarem sobre a violência, sexualidade, drogas, etc., optem em utilizar para suas aulas metodologias comunicativas, seminários, oficinas, teatros, atividades que estejam voltadas à cultura e à arte. Além de informar a escola também deve alertar seus alunos para as consequências de seus atos, seus direitos e deveres diante da sociedade.

A direção escolar deve proporcionar espaços de discussão sobre os assuntos que mais geram conflito entre os adolescentes, é essencial que as conversas ocorram e que produzam a troca de opiniões e informações para que pais e professores ouçam e sejam ouvidos também. Que a partir deste diálogo organizem melhor suas ideias e pensamentos, compartilhando e socializando os métodos que podem ser utilizados para o ensino e aprendizagem.

É importante que os professores tenham convicção e argumentem a favor da leitura proposta de livros ou textos que abordem tais temas. Apresentar os verdadeiros motivos para adotarem tais obras e escolherem por um e não outro escritor. Deve estar claro também que a atitude de muitos pais é de proteger e cuidar de seus filhos, mas a maior preocupação é como eles assimilam e interpretam as informações adquiridas através das leituras.

Torna-se imprescindível abrir e permitir perguntas a partir das leituras e não apenas oferecer as respostas. Deve-se apresentar aos alunos a arte em suas diversas formas, e é através da literatura que aborda temas humanos, muitas vezes triviais ou do cotidiano que estimularão os alunos a pensar e se emocionar. Com certeza um bom livro quando trabalhado de forma adequada fará com que os alunos se posicionem diante do mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei abordar neste trabalho a minha leitura da obra **O voo da madrugada**, de Sérgio Sant'Anna, bem como as dificuldades encontradas pelos professores para abordar as temáticas do livro em sala de aula. Ao longo deste trabalho, constatee a existência de vários aspectos que influenciam direta ou indiretamente na questão da aceitação desta obra literária.

As leituras feitas auxiliaram a esclarecer algumas dúvidas pertinentes sobre os motivos pelos quais os professores se recusam a trabalhar as temáticas do livro. Com certeza a minha visão que tinha da literatura mudou consideravelmente depois deste trabalho. Acredito que novas práticas de ensino, professores qualificados, pais e alunos engajados por uma educação de qualidade e temáticas que abordem o dia a dia dos educandos possam atrair novos leitores.

Este trabalho não apresenta uma solução para as dificuldades encontradas pelos professores de literatura, mas pode auxiliar a esclarecer muitas dúvidas que até então não eram abordadas por medo ou mesmo por falta de conhecimento e domínio dos conteúdos.

## DESAFÍOS EN TRABAJAR CON TEXTOS “LITERÁRIOS CONTEMPORÂNEOS” EN LA ESCUELA: REFLEXIONES DIDACTICAS DELANTE DE EL “VOO DA MADRUGADA, DE SÉRGIO SANT’ANNA (2003)”

### RESUMEN

Este trabajo presenta los desafíos en trabajar con la literaria contemporánea en la escuela. Levante reflexiones educativas de **O Voo da Madrugada** de Sérgio Sant'Anna. El objetivo principal es promover el amor por descubrir nuevas lecturas entre los profesores de literatura para buscar nuevas prácticas de enseñanza para atraer nuevos lectores. Se analizan las dificultades que los maestros se van a trabajar en el aula con los temas presentados por el libro de Sant'Anna. Nuestro trabajo propuesto se presentará en consulta con las referencias legales y orientar la investigación primaria y bibliográfico basado en el trabajo de Compagnon (1999), O Bataille (2013), Bauman (1999), Todorov (2009) e Gauthier e M'hammed Mellowki (2004). Durante el trabajo, se encontró que hay varios aspectos que influyen directa o indirectamente la cuestión de la aceptación de esta obra literaria. Las lecturas ayudaron a aclarar algunas preguntas pertinentes acerca de las razones por las cuales los maestros se niegan a trabajar los temas del libro. Este trabajo no ofrece una solución, pero se trata de un documento de ayuda para aclarar muchas dudas planteadas por los profesores en el aula.

**Palabras-clave:** Literatura. Temas. “O Voo da Madrugada”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *A criação e a anulação de estranhos*. In: \_\_\_\_\_. **O mal estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BATAILLE, Georges. *Introdução*. In: \_\_\_\_\_. **O erotismo**. Tradução de Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BRASIL, Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COMPAGNON, Antoine. *Pós-modernismo e palíndroma*. In: \_\_\_\_\_. **Cinco Paradoxos da modernidade**. Tradução Cleonice Mourão, Consuelo Santiago e Eunice Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

GAUTHIER, Clermont; MELLOWKI, M'hammed. *O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico*. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 537-571, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.cielo.br/pdf/es/v25n87/21468.pdf>. Acessado em 06.06.2015.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues, MOURA Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANT'ANNA, Sérgio. **O voo da madrugada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina; Rösing Tania M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.